



Filme “Uma vida no nosso Planeta”

No dia 20 de Maio o Clube de Cinema irá juntar-se à semana da Ciência e para comemorar o “Dia Internacional da Biodiversidade”, nada melhor do que “convidar” o maior embaixador do mundo na matéria - *David Attenborough* - com a sua mais recente obra prima - “*Uma vida no nosso Planeta*”. Perante a importância do tema, nada melhor que convidar os alunos do 12º ano numa parceria com a disciplina de Biologia. Mais uma vez, a nossa parceira de todas as horas, a Biblioteca, irá receber, de braços abertos, os alunos e os professores para aprendermos a preservar o nosso planeta pois nas palavras de *David Attenborough*, “*esta pode ser a última oportunidade para salvar a Terra*”



O filme começa e acaba em Chernobyl, na Ucrânia. O cenário é de abandono. A 26 de abril de 1986, um acidente na central nuclear tornou o local inabitável. Este foi um evento único, explica-nos *David Attenborough*. "Mas a verdadeira tragédia do nosso tempo continua a desenrolar-se por todo o planeta, quase impercetível de dia para dia":

é a perda de locais selvagens e de biodiversidade. Tal como em Chernobyl, esta tragédia também acontece em resultado de mau planeamento e de erro humano. E se não fizermos nada as consequências serão devastadoras: não será só uma cidade, mas todo o planeta se tornará inabitável.

A conclusão não poderia ser mais brutal: em Chernobyl, depois da fuga das pessoas, a natureza voltou a conquistar o seu espaço, há animais selvagens à solta e vegetação abundante. Aconteça o que acontecer, a vida na Terra vai continuar. O mesmo não se poderá dizer da vida humana. "Não se trata de salvar o planeta, mas de nos salvarmos a nós".

Quando *David Attenborough* tinha 11 anos e se começou a interessar pela natureza enquanto brincava nas rochas ao pé de casa, a Terra era habitada por 2,3 mil milhões de pessoas. Nessa altura, em 1937, 66% do planeta permanecia selvagem e a concentração de carbono na atmosfera era de 280 partes por milhão.

"Foi uma época muito entusiasmante para viver", conta o naturalista britânico. **"Onde quer que fosse havia enormes paisagens selvagens a descobrir"**, recorda. E havia um novo meio - a televisão - que lhe permitia mostrar às pessoas lugares, animais e plantas que elas nunca tinham visto. "Parecia que nada poderia limitar o progresso."

O modo como vivemos mudou muito durante a vida de *Attenborough*. E o nosso planeta também. Atualmente, são 7,8 mil milhões os habitantes da Terra. A área selvagem está reduzida a 35% do planeta e a concentração de carbono na atmosfera é de 415 partes por milhão. Em menos de um século, o homem conseguiu pôr em perigo o equilíbrio de um ecossistema que já existe há dez milhões de anos.

O planeta está ameaçado, pois assistimos a uma transformação a uma velocidade impressionante. Vemos as florestas tropicais de Bornéu destruídas para dar lugar à produção de óleo de palma e um orangotango solitário abraçado à última árvore que se mantém de pé. Vemos os corais que morrem, as florestas que desaparecem, os animais em extinção, o gelo a derreter. Como resultado da ação humana, a destruição da natureza parece imparável.

Por isso, quem acompanha a sua carreira nem pode ficar espantado com o que agora nos diz: "Temos de renaturalizar o mundo", anuncia, com a sua voz inconfundível, *David*

Attenborough, que, apesar tudo, acredita que ainda estamos a tempo de reverter o desastre. Se agirmos já. Se o fizermos em conjunto. É preciso parar o crescimento da população, deixar de usar combustíveis fósseis e passar a usar as energias renováveis, reduzir a pesca e a agricultura (ou seja, mudar a nossa dieta). Há que recuperar a apropriação da Terra e replantar árvores. Tudo isto é possível, mas exige uma grande força de vontade de todos.

Além de um grande conhecedor da natureza, *Attenborough* é um comunicador. Este filme é como a última lição de um velho professor que sabe que está prestes a retirar-se - mas um daqueles professores que também sabe como cativar a nossa atenção.

Aos 94 anos, *David Attenborough* não desiste de passar a sua mensagem. Depois de 60 anos a mostrar-nos as maravilhas da Terra, agora mostra-nos como essas maravilhas estão ameaçadas e como é importante agirmos, pois *“esta pode ser a última oportunidade para salvar a Terra”*.